



Jornada Acadêmica

de Medicina, Ciência e Tecnologia

EMESCAM

v.1, n.2 – ISSN 2595-4466

2017



EMESCAM

Tradição e Conhecimento em Saúde



Jornada Acadêmica
de Medicina, Ciência e Tecnologia
EMESCAM

ANAIS

**Jornada Acadêmica de
Medicina, Ciência e Tecnologia
EMESCAM**

22 de novembro de 2017

v.1, n.2





Módulo de Medicina, Ciência e Tecnologia

Profa. Marcela Souza Lima Paulo

Profa. Flávia Imbroisi Valle Errera

Profa. Maria Diana Cerqueira Sales

Monitor Alexandre Lorenzo Brandão

Monitor Fabio José Alencar da Silva

Monitor Guilherme Vassalo Moraes

Avaliadores Científicos

Adércio João Marquezini

Danilo Nagib Salomão Paulo

Francine Alves Gratalval Raposo

Gracielle Karla Pampolim Abreu

Gustavo Carreiro Pinasco

Hebert Wilson Santos Cabral

Henrique de Azevedo Futuro Neto

José Carlos Novaes

Josidéia Barreto Mendonça

Loise Cristina Passos Drumond

Lucia Helena Sagrillo Pimassoni

Luciana Carrupt Machado Sogame

Maria Angélica Santos Novaes

Maria das Graças Caus de Souza

Maria das Graças Corrêa de Faria

Norma Lucia Santos Raymundo

Patrícia Casagrande Dias de Almeida

Patrícia de Oliveira França

Rosa Maria Natalli Montenegro

Rosana Alves

Valmin Ramos da Silva



Avaliadores Técnicos

Érica Nascimento da Vitória Cavassani

Raissa Nardi Sarcinelli Rosalem

Correção do Idioma Português

Loise Cristina Passos Drumond

Editoria Executiva

Janaina Dardengo

Jussara Carneiro Diniz

Autor Corporativo

Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Av. N. S. da
Penha, 2190, Santa Luíza - Vitória - ES - 29045-402 - Tel (27) 3334-3500



APRESENTAÇÃO

O Módulo de Medicina, Ciência e Tecnologia (MedTec), do curso de Medicina, vem se transformando a cada semestre, de forma a incentivar e valorizar a produção do conhecimento. A inserção de um plano de ensino cada vez mais voltado para a construção de um projeto de pesquisa, por meio de um processo de ensino-aprendizagem que caminha desde a escrita até a oratória, é um tanto quanto desafiador.

A MedTec possibilita ao aluno desenvolver competências e habilidades no que se refere à interação entre o ensino e a pesquisa, à autonomia e participação ativa na busca e construção do conhecimento, à integração entre os conteúdos, ao trabalho em grupo e à comunicação e ao posicionamento crítico/reflexivo verbalizado.

Desde o primeiro período, os estudantes são estimulados e orientados a escreverem um projeto de revisão bibliográfica abordando assuntos diversos, estudados e vivenciados nos Módulos do 1º período do curso de Medicina e questões atuais em saúde, especialmente aquelas preconizadas pela OMS (Organização Mundial de Saúde).

Após um semestre de muito trabalho e dedicação, é realizada a Jornada Acadêmica para exposição dos projetos em formato de pôster, cujos resumos compõem esses Anais. Os trabalhos são avaliados por uma comissão científica e técnica, e aquele que receber a maior média acumulada, recebe um certificado de Menção Honrosa.

E assim é dado o primeiro passo dos acadêmicos de Medicina para a iniciação à pesquisa.

Profa. Dra. Marcela Souza Lima Paulo



SUMÁRIO

[JA-001] PAPILOMA VÍRUS HUMANO E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL: Uma Revisão da Literatura.....	7
[JA-002] SÍFILIS CONGÊNITA: Diagnóstico e Tratamento Preconizado por Recentes Estudos	8
[JA-003] DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: Uma Revisão da Literatura	9
[JA-004] O USO DO CONTRACEPTIVO ORAL E SEUS POSSÍVEIS RISCOS AO SISTEMA CIRCULATÓRIO FEMININO	10
[JA-005] INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS E SUAS COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ: Revisão da Literatura	11
[JA-006] EFEITOS SOBRE O FETO DEVIDO AO USO DE CRACK PELA MÃE: Uma Revisão da Literatura.....	12
[JA-007] HANSENÍASE: História e Incidência no Brasil	13
[JA-008] CONTAMINAÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE DURANTE A GRAVIDEZ: Uma Revisão da Literatura.....	14
[JA-009] VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: Uma Revisão Bibliográfica	15
[JA-010] EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES.	16
[JA-011] USO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: Revisão da Literatura	17
[JA-012] CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO: A Importância da Disciplina na Vacinação desde o Primeiro Ano de Vida.....	18
[JA-013] MEDICINA COMPLEMENTAR COM ENFOQUE NOS BENEFÍCIOS DA FITOTERAPIA: Uma Revisão Bibliográfica	19
[JA-014] EPIDEMIOLOGIA DA COINFECÇÃO HIV/TB.....	20
[JA-015] RELAÇÃO ENTRE DIABETES GESTACIONAL E MACROSSOMIA FETAL: Revisão da Literatura.....	21



[JA-001] PAPILOMA VÍRUS HUMANO E CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL: Uma Revisão da Literatura

Cestaro BH¹, Pereira CC¹, Pimentel IC¹, Muniz IB¹, Cravo JM¹, Silva FJA¹, Drumond LCP², Novaes JC², Raymundo NLS², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: O Papiloma Vírus Humano (HPV) é um vírus não desenvolvido com um DNA circular de cadeia dupla que se divide em cinco gêneros. Além disso, existem três tipos de subgêneros, porém, apenas o subgênero tipo 2 apresenta potencial cancerígeno. Assim, o HPV é uma infecção sexualmente transmissível que está relacionada à incidência de casos de câncer cervical. Este câncer é muito comum em mulheres jovens. Dados de 2012 indicam que a cada 100 mil mulheres, 17 apresentam a doença no Brasil. **Objetivo:** Verificar a relação do HPV com o câncer de colo de útero em adolescentes no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada em trinta e dois artigos publicados nos últimos cinco anos na base de dados do PubMed e do Scielo. Foram selecionados doze artigos que atendiam aos critérios de revisão, análise estatística, originalidade e que davam enfoque à relação entre o HPV e o câncer cervical em adolescentes no Brasil. Logo, foram excluídos estudos publicados há mais de cinco anos, que não atendiam ao objetivo proposto. Além disso, foram utilizados conteúdos retirados de dois livros de autores renomados na área da ginecologia. **Resultados:** Os estudos mostraram que na maioria dos casos o HPV está relacionado ao câncer de colo de útero, principalmente em mulheres jovens. Contudo, ainda não se tem conhecimento do mecanismo de desenvolvimento da displasia por meio da infecção pelo vírus. O diagnóstico do HPV é realizado a partir do exame Papanicolau, pois na maioria dos casos é assintomático. A prevenção da doença pode ser realizada pela vacinação e, principalmente, pelo uso de preservativos nas relações sexuais. O tratamento do HPV é feito com medicamentos e, em casos mais severos, podem ser feitas intervenções cirúrgicas. Já o câncer cervical é tratado por meio de cirurgia, quimioterapia e radioterapia. **Conclusão:** Após a análise dos artigos selecionados, verificou-se que na maioria dos casos o HPV é o fator inicial do câncer de colo de útero. Todavia, ele não pode ser considerado a causa única dessa displasia. Sendo, portanto, necessários mais estudos que comprovem essa relação.

Palavras-chave: *Papillomaviridae*. Neoplasias do Colo do Útero. Adolescentes. Brasil.



[JA-002] SÍFILIS CONGÊNITA: Diagnóstico e Tratamento Preconizado por Recentes Estudos

Souza AT¹, Tambara CLZ¹, Nascimento Neto G¹, Picallo GD¹, Nagamine HR¹, Morozini JPR¹, Morais GV¹, Drumond LCP², Novaes MAS², Pinasco GC², Sogame LCM², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: A sífilis congênita foi descrita pela primeira vez na França no século 4^o. Durante os séculos que se passaram, sua importância foi destacada não só pela alta incidência como pelo aparecimento de formas graves, más formações produzidas nos recém-nascidos e sua grande mortalidade. É uma infecção grave e incapacitante, causada pela bactéria *Treponema pallidum*. Se não tratada, a doença pode evoluir a estágios que comprometem a pele e os órgãos internos. **Objetivo:** Descrever como é feito o diagnóstico de sífilis congênita e como é realizado o tratamento de acordo com os mais recentes estudos. **Método:** Neste estudo, selecionou-se 10 artigos conforme os descritores escolhidos previamente. O critério de inclusão para os estudos encontrados foram o período de publicação priorizando artigos recentes, tendo enfoque nos métodos de diagnóstico e tratamento da doença. Para a complementação do estudo, foi necessária a realização de consultas em manuais e diretrizes do Ministério da Saúde sobre questões relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento da sífilis congênita, não encontrados em artigos científicos. **Resultados:** A sífilis congênita ocorre devido à transmissão da doença de uma mãe infectada para o feto, através da placenta ou direta no canal do parto, e cerca de 40 % dos casos podem evoluir para aborto espontâneo, natimorto ou óbito perinatal. A sífilis congênita pode se apresentar de duas formas: precoce e tardia. Ambas são enfermidades de mesma forma de contágio; a precoce é diagnosticada até dois anos de vida e a tardia após esse período. Na sífilis congênita precoce o paciente apresentará, além da prematuridade e do baixo peso ao nascimento, hepatomegalia, lesões cutâneas, osteocondrite, pseudoparalisia dos membros, sofrimento respiratório com ou sem pneumonia, rinite sero-sanguinolenta, icterícia, anemia e linfadenopatia generalizada. Já a sífilis congênita tardia tem como principais características: tibia em “Lâmina de Sabre”, articulações de Clutton, fronte “olímpica”, nariz “em sela” entre outras complicações. O tratamento no Período Neonatal de Recém-nascido ocorrerá em formas diferentes de acordo com a eficácia do tratamento da mãe portadora. No tratamento do período pós-neonatal (após 28^o dia de vida) deve ser administrado penicilina G cristalina a cada 4 h, e penicilina G



procaína a cada 12 h, mantendo-se os mesmos esquemas de doses recomendados. Após o tratamento, deverá ser realizado o seguimento de controle e de cura dos casos. Faz-se necessário ressaltar que, durante o tratamento de gestantes com sífilis, algumas podem desenvolver uma reação imunológica denominada Jarisch–Herxheimer. É uma reação imunológica transitória que ocorre frequentemente durante o tratamento da sífilis. **Conclusão:** Por meio desta revisão, pode-se concluir que a sífilis congênita se manifesta de duas formas distintas, precoce ou tardia, podendo evoluir para óbito. O tratamento é realizado de diferentes maneiras, dependendo do resultado do exame de VDRL e se a mãe foi ou não tratada durante a gestação. Ademais, deve-se ressaltar a importância da realização do exame de sífilis no pré-natal da forma recomendada pela OMS, visando assim reduzir ao máximo as chances da transmissão do agente causador da sífilis da mãe para o filho.

Palavras-chave: Sífilis Congênita. Planejamento de Assistência ao Paciente. Diagnóstico Precoce. Prevalência. Brasil.

[JA-003] DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: Uma Revisão da Literatura

Souza AL¹, Cau AC¹, Rodrigues ALZC¹, Comarella CV¹, Castro FV¹, Ferron K¹, Silva FJA¹, Alves R², Cabral HWS², Raymundo NLS², Drumond LCP², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: A depressão é uma doença que afeta 322 milhões de pessoas da população mundial, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa enfermidade ocorre quando o paciente se encontra em situações estressantes, circunstâncias sociais e econômicas adversas e os seus principais sintomas são alterações do humor, cognitivas, psicomotoras e vegetativas. Pode-se citar os estudantes de Medicina como um grupo que frequentemente é acometido pelos sintomas depressivos, uma vez que a demanda da faculdade pode desencadear quadros clínicos que geram depressão. **Objetivo:** Identificar os motivos da prevalência de depressão em estudantes do curso de Medicina no Brasil. **Método:** Foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica, fazendo uso de revistas e artigos científicos, tendo como base de dados o PUBMED, SCIELO e LILACS. Os critérios de inclusão foram estudos realizados no Brasil com estudantes do curso de Medicina e os de exclusão foram as publicações feitas fora do período estabelecido e estudantes de outros cursos. **Discussão:** O curso de Medicina no Brasil é reconhecido por apresentar



um currículo extenso e por exigir grandes responsabilidades dos estudantes. Soma-se a isso, uma má organização e uma má administração, que juntas garantem a formação de um ambiente estressante que prejudica a vida e a saúde dos discentes. Os principais fatores que podem ser citados para o desenvolvimento dos sintomas depressivos são a relação professor-aluno, metodologia de ensino-aprendizagem, prática distante da teoria, responsabilidade pela vida humana, enormes quantidades de informações, privação de lazer, medo do fracasso e desafios do mercado de trabalho. Diante desses fatores, foi identificada nos estudos uma quantidade significativa de estudantes de Medicina estressados. Como exemplo, na faculdade de Uberlândia, dentre 400 alunos, 70% apresentaram algum sintoma depressivo. Com base nisso, nota-se a importância de reverter essa situação através de suportes psicossociais e modificações no currículo médico. **Conclusão:** Por meio desta revisão, pode-se concluir que as faculdades brasileiras de Medicina apresentam uma elevada frequência de estudantes com sintomas depressivos. Entretanto, há várias formas de controlar e reverter esse quadro clínico, sendo as faculdades os componentes fundamentais nesse processo.

Palavras-chave: Transtorno de depressão. Estudantes de medicina. Prevalência.

[JA-004] O USO DO CONTRACEPTIVO ORAL E SEUS POSSÍVEIS RISCOS AO SISTEMA CIRCULATÓRIO FEMININO

Altoé AE¹, Schmitz AA¹, Cesconeti BV¹, Panciere EA¹, Modenesi GP¹, Sperandio IB¹, Drumond LCP², Abreu GKP², Sogame LCM², França PO², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: A pílula anticoncepcional é um medicamento utilizado por grande parte das mulheres brasileiras para inibir a ovulação, regular o ciclo menstrual, e também para o planejamento familiar, com uma gestação programada. Apesar de ser um método seguro de controle de fertilidade, o uso do anticoncepcional em longo prazo pode trazer irreversíveis consequências à saúde, gerando muitas controvérsias quanto aos efeitos colaterais advindos do seu uso. **Objetivo:** Identificar os efeitos colaterais do uso do anticoncepcional oral na fisiologia do sistema circulatório feminino. **Método:** Realizou-se um estudo do tipo revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados Pubmed/Medline e Scielo. Foram analisados vinte e um artigos, porém onze foram utilizados. Os artigos foram filtrados por data de publicação que compreendia entre 2011 e 2017, gênero feminino, faixa etária juvenil, idioma inglês e português e os descritores



“Young woman health”, “adverse reactions”, “side effects”, “birth control pill”, “hormonal oral contraceptive”. Foram excluídos os artigos que abordaram outros temas. **Resultado:** A presente pesquisa, acerca do uso de contraceptivos orais (CO), em longo prazo, e suas consequências na saúde, revelou a possibilidade de desenvolvimento de doenças no sistema circulatório da mulher. Dentre elas, o tromboembolismo venoso, que por ser uma doença multifatorial complexa pode ser influenciada por fatores genéticos e ambientais de risco; potenciais alterações indesejáveis no metabolismo da mulher com Síndrome do Ovário Policístico; a maior possibilidade de ocorrência de Acidente Vascular Cerebral (AVC) em mulheres que fazem uso do CO e que apresentam enxaquecas com aura; e a alteração da pressão arterial de mulheres hipertensas que fazem o uso do medicamento. Ressalta-se, ainda, que, a idade avançada e uso da pílula anticoncepcional sem prescrição médica também revelam riscos relacionados à saúde reprodutiva. **Conclusão:** O uso de contraceptivo oral em longo prazo, quando associado a fatores de risco, pode ocasionar o surgimento de alterações metabólicas prejudiciais e patologias que afetam o sistema circulatório, como o tromboembolismo venoso e o AVC.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Reações Adversas. Efeitos colaterais. Pílula anticoncepcional. Contraceptivo hormonal oral.

[JA-005] INFECÇÃO POR ZIKA VÍRUS E SUAS COMPLICAÇÕES NA GRAVIDEZ: Revisão da Literatura

Guimarães ALCM¹, Nicoli AS¹, Silva ACM¹, Sales AB¹, Gazzinelli GS¹, Nascimento HA¹, Drumond LCP², Souza MGC², Futuro Neto HA², Marquezini AJ², Pimassoni LHS², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: Em 2015, no Brasil, o Zika vírus causou surtos de infecção na região nordeste do país, devido à presença de seu vetor, o *Aedes aegypti*, que proporcionou rápida disseminação do vírus. Nesse episódio, o número de casos de microcefalia em recém-nascidos de mães infectadas com Zika também aumentou consideravelmente, fazendo com que essa anomalia fosse suspeita de ser causada pelo Zika. A microcefalia é uma anomalia de etiologia variável, cujo crescimento do crânio é limitado devido à falta de estímulos peri ou pós-natais, resultando em diâmetro craniano menor que 32 cm para recém-nascidos. São algumas das possíveis sequelas: deficiência intelectual, epilepsia, anomalias dos sistemas visual e auditivo, distúrbios do comportamento, e



fontanelas fechadas ao nascer. **Objetivo:** Definir a relação da microcefalia em grávidas contaminadas com o Zika vírus no Brasil, entre os anos 2014 a 2017. **Método:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando a base de dados PubMed com artigos publicados entre 2014 e 2017. Os textos foram selecionados a partir dos descritores: Zika Virus Infection, Zika Virus, Microcephaly, Pregnancy, *Aedes aegypti* e Brazil, definidos pelo Medical Subject Headings (MeSH) e filtrados por data de publicação e idioma; considerando artigos originais, de revisão, meta-análises e citações das obras lidas. Foram excluídos textos incompletos e estudos experimentais com animais, assim como editoriais e relatos de caso. **Resultados:** Existem três critérios para a suspeita de infecção por Zika: febre de início agudo, erupção cutânea, artralgia ou conjuntivite, confirmada por pela biologia molecular e testes laboratoriais em materiais como soro, líquido, saliva, líquido amniótico e urina. A infecção pode ser assintomática e, em gestantes, aumenta o risco de microcefalia congênita nos fetos, pois o vírus apresenta tropismo pela região cefálica, sendo os períodos mais críticos os dois primeiros trimestres da gestação. Ainda não existem vacinas específicas para o Zika, apesar dos avanços nos estudos. **Conclusão:** O Zika Vírus está associado ao aumento da incidência de microcefalia em grávidas infectadas nos dois primeiros trimestres da gravidez. Ainda não existem vacinas e medicamentos eficazes contra a doença, permanecendo o combate ao mosquito e a prevenção ao contágio as melhores medidas profiláticas.

Palavras-chave: Infecção pelo Zika vírus. Zika vírus. Microcefalia. Gravidez. *Aedes aegypti*. Brasil.

[JA-006] EFEITOS SOBRE O FETO DEVIDO AO USO DE CRACK PELA MÃE: Uma Revisão da Literatura

Costa ACDMC¹, Leão BTV¹, Wernersbach DT¹, Machado DL¹, Santos HCRA¹, Brandão AL¹, Drumond LCP², Faria MGC², Mendonça JB², Silva VR², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: A cocaína, mais especificamente a folha da coca, é uma substância utilizada há milhares de anos que, pós-colonização latino-americana, difundiu-se pelo mundo como remédio e posterior uso recreativo. Para facilitar sua venda, foi transformada em *crack* com adição de água e bicarbonato de sódio. **Objetivo:** Este estudo visa à promoção de uma revisão geral da literatura atual a respeito desta droga,



a fim de identificar e explicar as consequências do uso de drogas ilícitas ao feto, mais especificamente o crack, durante a gravidez. **Método:** Foram usados artigos científicos e revistas, com base no PUBMED, SCIELO e LILACS para a revisão bibliográfica. **Resultados:** Após análise dos artigos mais relevantes, as pesquisas mostraram que há consequência ao feto, relacionada principalmente ao sistema nervoso, uma vez que o crack possui a capacidade de atravessar a placenta, interagindo com os receptores de dopamina do feto com conseguinte resultado: alta estimulação do sistema dopaminérgico com possível dependência e posterior morte por abstinência; além de acúmulo de agentes oxidantes, que estimulam a inflamação do sistema nervoso e sua lesão. Esta lesão cerebral pode acarretar em distúrbios neurológicos associados à dificuldade de aprendizagem com semelhanças no caso clínico TDAH. Ademais, existe possibilidade de vasoconstrição da placenta com consequente hipóxia e má nutrição do feto, ou seja, caso venha a nascer, o bebê apresentará subpeso e má formação. **Conclusão:** o uso do crack durante a gravidez prejudica severamente a capacidade cognitiva e resulta em baixo peso na criança, além de riscos de má formação e morte por abstinência.

Palavras-chave: Feto. Complicações na Gravidez. Cocaína Crack.

[JA-007] HANSENÍASE: História e Incidência no Brasil

Pimenta CM¹, Loureiro ES¹, Cazotto EP¹, Sotta JMC¹, Alves AP¹, Trassi MDSS¹, Drumond LCP², Novaes JC², Novaes MAS², Montenegro RMN², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: A hanseníase é uma doença infecciosa causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*. Os primeiros registros desta enfermidade remontam à idade de aproximadamente 4000 anos antes de Cristo. Por ser uma doença, até, então, incurável, ela carregou um grande estigma na sociedade, muitas vezes sustentado pela religião e pelas classes mais ricas. No entanto, o desenvolvimento científico das últimas décadas possibilitou o descobrimento da cura para esta mazela e muitas pessoas puderam se beneficiar com esse progresso. Entretanto, em pleno século XXI, o Brasil ainda se destaca como o segundo país do mundo em número de novos casos detectados de hanseníase. **Objetivo:** Discutir o histórico e a evolução da incidência da hanseníase no Brasil. **Método:** Trata-se de uma revisão bibliográfica



realizada no período entre outubro e novembro de 2017. Os artigos foram selecionados das bases de dados do PubMed, LILACS e SciELO. Foram selecionados 20 artigos, filtrados por texto completo, e artigos selecionados a partir de seus resumos. **Resultados:** A hanseníase se disseminou no Brasil através da colonização europeia. Sabe-se que os povos autóctones não conheciam a doença e isso facilitou o processo de contágio. Assim, o desbravamento do território brasileiro, e o pouco conhecimento científico, possibilitou uma disseminação generalizada da hanseníase. Por muito tempo utilizou-se técnicas ineficazes de tratamento e o estigma enfrentado pelos doentes foi avassalador. Todavia, nas últimas décadas, foi possível aprofundar os estudos da hanseníase e desenvolver tratamentos eficazes. Assim, o estigma e a manifestação da doença foram abrandados. Além disso, a incidência da doença, no Brasil, em 2016, mostrou decréscimo de aproximadamente 35,55% em relação ao ano de 2007. No Espírito Santo também houve redução, cuja taxa de detecção de novos casos, em 2016, foi de 437 por 100.000 habitantes, quando comparado com 2006, no qual aquela taxa era de 1.209 por 100.000 habitantes. **Conclusão:** A hanseníase é uma doença milenar que ainda não foi erradicada do Brasil, apesar de todas as políticas públicas propostas e do desenvolvimento científico atual. Ademais, o país representa o segundo lugar com maior incidência de casos no mundo. Portanto, é importante que o governo promova campanhas educativas, a fim de informar a população sobre os sintomas, as consequências e o tratamento da hanseníase.

Palavras-chave: Hanseníase. Prevalência. Artigo Histórico. Brasil.

[JA-008] CONTAMINAÇÃO PELO VÍRUS DA DENGUE DURANTE A GRAVIDEZ: Uma Revisão da Literatura

Ceolin PZ¹, Bazzarella MJC¹, Barbi LZ¹, Barbosa JP¹, Brandão AL¹, Drumond LCP², Futuro Neto HA², Raposo FAG², Abreu GKP², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: A dengue na gravidez é perigosa por causar problemas na coagulação sanguínea materna devido a sua maior vulnerabilidade, o que pode acarretar em consequências graves para o neonato. Diante desse contexto, a contaminação por dengue na gravidez se tornou um problema de saúde pública e, devido ao crescimento populacional, uma aglomeração urbana e condições favoráveis à proliferação do vetor



teve um aumento expressivo no número de casos da doença. A contaminação por esse arbovírus no período gestacional pode não ter riscos para o feto, mas para isso é necessário cuidado e prevenção. **Objetivo:** Estudar a contaminação pelo vírus da dengue durante a gravidez e avaliar o efeito desta no feto. **Método:** Revisão bibliográfica na base de dados PubMed e SciELO de 2005 a 2017 usando como palavras-chave dengue (dengue), gravidez (pregnancy) e feto (fetus). Foram pesquisados 18 artigos e desses excluídos 9 artigos por abordarem assuntos que desviavam do tema principal e outros 3 artigos por se aprofundar no assunto genética, o que não era o foco do estudo. **Resultados:** A dengue é uma doença tropical e pode ser causada por quatro sorotipos de vírus da dengue, geralmente transmitidos pelo mosquito do gênero *Aedes aegypti*. A infecção pode levar à presença de dengue hemorrágica com risco de vida (DHF) ou síndrome de choque de dengue (DSS). A dengue na gravidez pode ocasionar sérias complicações, tanto maternas como fetais. Existem três hipóteses de como o vírus age no organismo: a contaminação materna e seus sintomas tem efeito no feto, o vírus pode gerar problemas placentários ou pode contaminar o feto diretamente. Os riscos causados vão, desde um parto prematuro até um aborto espontâneo no início da gravidez. **Conclusão:** O combate ao vetor da doença e os cuidados com a infecção por dengue na gravidez são importantes para a qualidade de vida materna e fetal.

Palavras-chave: Dengue. Gravidez. Feto.

[JA-009] VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO BRASIL: Uma Revisão Bibliográfica

Fernandes LO¹, Girelli LM¹, Almeida LMT¹, Antônio SC¹, Carreño YG¹, Brandão AL¹, Drumond LCP², Montenegro RMN², Raposo FAG², Paulo DNS², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: A violência obstétrica (VO) é caracterizada como qualquer ato que, direta ou indiretamente, conduza o tratamento desumano ao corpo feminino e ao seu aspecto reprodutivo, sendo caracterizada por violência de caráter físico, psicológico ou institucional. Segundo a pesquisa “Nascer no Brasil: Inquérito Nacional sobre Parto e Nascimento”, foi constatado que, no período de 1990 a 2011, a razão de mortalidade materna no Brasil decresceu de 143 a 61 por 100 mil nascidos vivos. Apesar da tendência de queda, os valores da mortalidade materna no Brasil são ainda



inaceitavelmente elevados, sendo de 3 a 4 vezes maiores que os encontrados no conjunto dos países desenvolvidos no início da década de 2010. **Objetivo:** Estabelecer uma reflexão crítica acerca das diferentes formas de violência obstétrica no Brasil. **Método:** Estudo reflexivo centrado na violência obstétrica dentro das instituições de saúde, baseado na revisão bibliográfica de artigos e dissertações efetuada nos meses de outubro e novembro de 2017. **Resultados:** O trauma ocasionado pela VO é provocado principalmente por procedimentos como: uso rotineiro de ocitocina, efetuação da manobra de Kristeller, cesariana eletiva sem indicação clínica e episiotomia, sendo também verificados casos de negligência, abandono e discriminação. A VO pode ser um fator de risco para a depressão pós-parto e outras desordens psiquiátricas, além de prejudicar o aleitamento materno. Segundo termos das portarias MS nº 569/2000 e nº 1.607/05 e da resolução Anvisa RDC nº 36/2008, toda gestante tem direito ao acesso a um atendimento digno e de qualidade, assim como uma assistência de forma humanizada e segura durante todo o processo de parto. Em virtude disso, qualquer ato que transgrida essa lei poderá ser denunciado. **Conclusão:** Diante deste cenário, nota-se a urgência em reformular o modelo de atenção ao parto no país, visto que os diversos desfechos identificados (complicações durante o parto, por exemplo) se mostraram relacionados com falhas do atendimento. Portanto, mostra-se essencial o envolvimento de gestores, profissionais da saúde, pesquisadores e sociedade civil, principalmente o público feminino. Desse modo, será possível garantir às mulheres o protagonismo de seu processo reprodutivo.

Palavras-chave: Violência. Mulher. Obstetrícia. Ética. Brasil.

[JA-010] EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA DO PRÉ-NATAL EM GESTANTES ADOLESCENTES.

Franzosi JR¹, Calabrez JG¹, Toledo LS¹, Martinho MLMLGS¹, Moreira TB¹, Drumond LCP², Montenegro RMN², Raposo FAG², Sogame LCM², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: A gravidez na adolescência ainda é algo recorrente. Gestar é algo que demanda abdicação e responsabilidade. No entanto, percebe-se certo grau de descuido com as consultas pré-natais, o que pode resultar em graves consequências para a saúde da mãe e, principalmente, para a saúde do neonato. Diante do contexto, a gravidez na adolescência é vista como uma questão de saúde pública e a realização de



um pré-natal de qualidade, como o preconizado pelo Sistema único de Saúde (SUS), é de fundamental importância, pois minimiza os riscos à saúde da mãe e da criança.

Objetivo: Identificar as consequências para o recém-nascido e para a gestante adolescente que não realiza o pré-natal ou o faz de maneira inapropriada. **Método:** Revisão sistematizada na base de dados PubMed, SciELO e Lilacs de 2010 a 2017.

Resultados: A gravidez na adolescência gera grandes modificações psicológicas, emocionais e sociais e, como parte de uma questão de saúde pública, é objeto de diretrizes e preconizações do SUS. A realização de pré-natal com, minimamente, 06 consultas com início no primeiro trimestre e a de exames clínico-obstétricos e laboratoriais diminuem a incidência de síndrome Hipertensiva da gravidez, anemia, diabetes gestacional, complicações no parto, além de reduzir a ocorrência de bebês com baixo peso ao nascer (BPN), doenças respiratórias, toco-traumatismo, frequência de complicações neonatais e mortalidade infantil. **Conclusão:** A frequência das consultas pré-natais, superior a seis, são essenciais para a qualidade da saúde da mãe e do recém-nato.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência. Cuidado pré-natal. Análise de consequências. Brasil.

[JA-011] USO DE METILFENIDATO POR ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: Revisão da Literatura

Martinelli JC¹, Hautequestt LS¹, Bernardi LV¹, Santos LG¹, Paiva PT¹, Morais GV¹, Drumond LCP², Mendonça JB², Cabral HWS², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: Numerosos estudos documentaram que o uso de metilfenidato (MPD) sem prescrição médica é um problema crescente nos campi universitários. O principal motivo para tomar essa droga é melhorar a atenção e o estado de alerta enquanto estudam. Porém, ocorre uma busca ativa de interesses diversos e subjetivos pela substância. O MPD é o principal ativo atualmente encontrado em medicamentos de referência, como Ritalina® e Concerta®. **Objetivos:** Identificar os fatores que levam os estudantes universitários a fazerem uso de MPD para aumentar o desempenho intelectual e a ação dessas substâncias no organismo. **Método:** Dos 20 artigos analisados, 14 possuíam os seguintes critérios de inclusão: publicados nos últimos 5 anos e efetuados no Brasil. Os 6 restantes tinham como critérios de exclusão: estudos



estrangeiros e foco especificamente no TDAH. **Resultados:** As anfetaminas têm sido prescritas como medicamento para potencializar performances escolares e laborais. Elevados níveis de produtividade em curto prazo, com baixo custo e alta qualidade, são imperativos colocados pela ditadura do sucesso a qualquer custo. A procrastinação e a dificuldade com o gerenciamento do tempo também mostraram relacionar-se com o uso indevido de estimulantes entre estudantes universitários, especificamente. O MPD atua, ao nível do sistema nervoso central, nas principais regiões corticais e subcorticais, responsáveis pelo estado de atenção e por funções executivas. **Conclusão:** A dificuldade de realização do estudo se fez pela complexidade dos aspectos sociais e biológicos implicados entre o sujeito e o uso de MPD. Entretanto, os estudantes ressaltaram o importante papel que a pressão social, por melhoria do desempenho, pode exercer na demanda pelo aprimoramento cognitivo. Assim, o uso do MPD está além da tríade doença, saúde e cuidado. Compreende a busca incessante do homem para superar seus limites e viver bem em sociedade.

Palavras-chave: Metilfenidato. Substâncias para melhoria de desempenho e psicotrópicos. Estudantes.

[JA-012] CAMPANHA NACIONAL DE VACINAÇÃO: A Importância da Disciplina na Vacinação desde o Primeiro Ano de Vida

Vago LO¹, Portela MJV¹, Souza MVF¹, Oliveira YB¹, Drumond LCP², Abreu GKP², Pinasco GC², Silva VR², Silva JP², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: O processo de imunização ativa visa à prevenção e erradicação de doenças em sua totalidade, sendo a vacinação infantil primordial frente ao objetivo aspirado. Entretanto, há dificuldades a serem enfrentadas em nível social, como a falta de informação de pais ou responsáveis sobre a importância do ato nos primeiros meses de vida, já que o neonato conta com um déficit no sistema imunológico, necessitando de suporte por meio do procedimento em questão. **Objetivo:** Analisar a relevância da imunização em crianças de 0 a 9 anos, considerando os aspectos favoráveis e desfavoráveis à aderência ao processo de vacinação na faixa etária em questão. **Método:** O estudo em questão é uma revisão da literatura e para elaborá-lo foram utilizados doze artigos, de leitura gratuita e completa, publicados nos últimos 10 anos e que abordavam o tema em crianças de 0 a 9 anos. Oito artigos foram descartados no



processo de construção deste trabalho, pois fugiam ao tema e/ou tinham animal como sujeito de pesquisa. **Resultados:** A vacinação infantil é essencial no processo da erradicação e prevenção de enfermidades. Entretanto, há desafios a serem driblados, dentre eles opiniões e argumentos de pais, advindos da ausência informacional, sendo essa sustentada pela debilidade do sistema de saúde. Muitos receiam os efeitos colaterais do procedimento ou até confundem com os sintomas da doença em si. Somado a isso, alegam não receber esclarecimentos concretos quanto ao ato pretendido. É preciso oferecer suporte informacional aos responsáveis, garantindo a eficiência e a segurança da imunização ativa no neonato, assegurando, assim, a aniquilação de diversas doenças. **Conclusão:** A partir do estudo realizado, torna-se evidente a importância da vacinação nos primeiros anos de vida, a fim de suprimir enfermidades. Vale ressaltar que a excelência na relação entre pais e enfermeiros é de suma relevância, já que o desfalque nos informes constitui um elemento desfavorável ao procedimento em questão.

Palavras-chave: Programas de Imunização. Prevenção. Saúde da Criança.

[JA-013] MEDICINA COMPLEMENTAR COM ENFOQUE NOS BENEFÍCIOS DA FITOTERAPIA: Uma Revisão Bibliográfica

Daleprani JAR¹, Pedrada LA¹, Cristiano LGF¹, Marx RAN¹, Marcos J¹, Morais GV¹, Drumond LCP², Alves R², Faria MGC², França PO², Almeida PCD², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: Fitoterapia tem sua origem etimológica de duas palavras gregas therapeia (tratamento) e phyton (vegetal), ou seja, é uma modalidade da medicina que consiste em utilizar plantas como medicamento, prática amplamente utilizada pela humanidade desde os períodos pré-históricos até os dias atuais. Essa forma de tratamento utiliza as plantas na alimentação diária da população com o intuito de cura e/ou prevenção de doenças. Além disso, o uso de substâncias concentradas provenientes dessas plantas origina medicamentos contra diversas enfermidades. A fim de ratificar a importância do uso de fitoterápicos, esse artigo propõe uma análise de plantas de possível acesso e quais são seus benefícios para a saúde humana. **Objetivo:** Revisar os artigos científicos sobre um amplo uso de plantas e atestar se fornecem benefícios claros e eficazes a saúde **Método:** Estudo exploratório tipo revisão bibliográfica nas bases PubMed e SciELO sobre plantas com propriedades tidas benéficas, acesso facilitado e uso de



fitoterápicos no sistema do SUS. **Resultados:** As literaturas utilizadas sobre propriedade curadoras e preventivas das plantas observadas forneceram uma visão otimista para uma melhor qualidade de vida e saúde de toda uma população. Esses fitoterápicos podem agir em tratamento e prevenção contra o câncer, saúde cardíaca, prevenção da depressão, reações alérgicas, ajuda na cicatrização, prevenção à diabetes e fornecer uma série de benefícios em longo prazo como suprir a demanda de vitaminas e sais minerais necessárias para uma vida saudável. As principais frutas, folhas e raízes analisadas foram *Crocus sativus*(Açafrão), Uva fruto das plantas do gêneros *Vitis*, Chá Verde, Chá Preto, Plantas de origem chinesa, açaí fruto de *Euterpe oleracea*, banana provinda do gênero *Musa*, romã fruto de *Punica granatum*, noni fruto de *Morinda citrifolia*, *Melissa officinallis*(Erva cidreira), *Melissa officinallis*(erva cidreira), *Uncaria tomentosa*(unha-de-gato), *Hibiscus sabdariffa*(Hibisco), *Zingiber officinale*(Zengibre), *Aloe vera*(Babosa), Hortelã(Gênero: *Mentha*), *Salix Alba*(Salgueiro-branco), *Mikania glomerata*(Guaco), *Maytenus ilicifolia*(Espinheira-santa), *Cynara cardunculus* (*Alcachofra*), *Arvoreira*(família das *Anacardiaceae*), *Harpagophytum procumbens*(Garra-do-diabo), *Rhamnus purshiana*(Casaca sagrada), Soja semente provinda *Glycine Max*(Soja) e *Peumus boldus*(Boldo). Além de demonstrar uma aderência positiva da prática e usuários pelo sistema do SUS. **Conclusão:** A prática do uso de fitoterapia deveria ser mais difundida e normalizada no meio médico, fornecendo uma prática preventiva e pouco lesiva ao corpo. Recomendando incluir os vegetais citados na rotina alimentar da população.

Palavras-chave: Terapias complementares. Medicamentos fitoterápicos. Qualidade de vida.

[JA-014] EPIDEMIOLOGIA DA COINFECÇÃO HIV/TB

Machado AN¹, Lima LB¹, Pesca LFM¹, Borjaili MED¹, Almeida RC¹, Silva FJA¹, Drumond LCP², Marquezini AJ², Souza MGC², Novaes JC², Pimassoni LHS², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: A infecção pelo HIV desenvolve-se em várias fases, sendo a AIDS o seu grau mais grave. Devido ao seu mecanismo de contágio, o HIV causa imunodepressão nos indivíduos infectados, o que aumenta o risco de doenças oportunistas estabelecerem-se no organismo. A tuberculose (TB) é uma das principais infecções oportunistas relacionadas com a AIDS, em virtude das altas taxas da coinfeção HIV/TB.



Objetivos: Relacionar a tuberculose com a AIDS e apontar os dados epidemiológicos da tuberculose no Espírito Santo em relação ao Brasil e ao mundo. **Método:** Trata-se de um estudo realizado por meio de revisão da literatura, com levantamento bibliográfico, no período entre outubro de 2017 e novembro de 2017, utilizando artigos da área de Infectologia, contidos nas bases de dados do PubMed e do Scielo, e com análise de informações contidas em páginas eletrônicas da Organização Mundial da Saúde e do Ministérios da Saúde. Em seguida, foram aplicados critérios de seleção em que foram incluídos artigos relacionados à espécie humana, data de publicação entre 1º de outubro de 2015 a 1º de outubro de 2017 e o texto completo para acesso livre. Foram selecionados para análise apenas 12 artigos que continham correlação entre tuberculose e doenças infecciosas e não apenas tuberculose ou doenças infecciosas. **Resultados:** No organismo humano, a característica mais marcante da infecção por HIV é a depleção seletiva de linfócitos CD4+. Entretanto, esse vírus também infecta monócitos, macrófagos, células de Langherans, entre outras. Dessa forma, o sistema imune do indivíduo infectado se torna debilitado, ficando o organismo vulnerável à ação de outros agentes patogênicos, considerados oportunistas, como o *Mycobacterium tuberculosis*. Também foram analisadas por meio de gráficos a coinfeção HIV/TB no mundo, no Brasil e no Espírito Santo. **Conclusão:** Atualmente, a pandemia da AIDS apresenta-se como um desafio. Deste modo, devido à grande ocorrência da coinfeção HIV/TB, todas as pessoas diagnosticadas com alguma das duas infecções deveriam, também, ser testadas para a outra.

Palavras-chave: Tuberculose. Infecção Oportunista. Epidemiologia. Estatísticas não Paramétricas.

[JA-015] RELAÇÃO ENTRE DIABETES GESTACIONAL E MACROSSOMIA FETAL: Revisão da Literatura

Henriques JAT¹, Matos JR¹, Fonseca LO¹, Simões VT¹, Batista TS¹, Drumond LCP², Almeida PCD², Alves R², Paulo DNS², Silva JP², Paulo MSL².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

²Docentes da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM.

Introdução: As gestações podem ser complicadas com a diabetes gestacional, sendo que a macrossomia fetal representa a complicação mais comum. A macrossomia fetal é definida quando o peso do bebê, ao nascer, é maior que 4000g e está associada a várias complicações maternas e fetais. O crescimento fetal resulta de uma interação complexa de várias influências genéticas e ambientais. O diagnóstico pré-natal é



baseado em ultrassom bidimensional e tridimensional, sendo a precisão deste último mais detalhada. Existem muitos fatores de risco para a macrossomia fetal e nem todos são passíveis de intervenção, tal como a idade materna, antecedente pessoal de um parto de um recém-nascido macrossômico ou diabetes gestacional prévia. **Objetivo:** Relacionar a Diabetes Gestacional com a Macrossomia Fetal. **Método:** Trata-se de um artigo de revisão literária sobre a relação entre a Macrossomia Fetal e a Diabetes Gestacional. As pesquisas ocorreram entre Outubro e Novembro de 2017 com o apoio de 10 artigos selecionados. Dos artigos pesquisados, foram incluídos os que foram publicados com título que citava Macrossomia Fetal e/ou Diabetes Gestacional entre o período de 2012 e 2017, apenas um artigo de 2004, os realizados em humanos, artigos de revisão e de livre acesso, com publicação mínima de 5 anos. **Resultados:** As gestações podem ser complicadas pela diabetes gestacional, que é uma doença responsável por um conjunto de complicações maternas, fetais e neonatais, sendo que a macrossomia fetal representa a complicação mais comum. Há evidências de que a macrossomia acarreta riscos tanto para a mãe como para o recém-nascido, a curto e longo prazo. A partir desta revisão, portanto, pretendeu-se compreender de que forma a diabetes gestacional interfere na fisiopatologia da macrossomia fetal, quais os fatores de risco envolvidos neste processo e ainda as complicações que a macrossomia acarreta. **Conclusão:** A presença de diabetes gestacional aumenta o risco de incidência de macrossomia fetal. O conhecimento dos fatores de risco possibilita o rastreamento e o diagnóstico precoce de macrossomia fetal numa gestação complicada de diabetes gestacional. É de extrema importância proceder a um controle adequado da glicemia materna, de forma a prevenir possíveis complicações associadas à macrossomia fetal.

Palavras-chave: Ultrassonografia Pré-Natal. Diabetes Gestacional. Macrossomia Fetal. Brasil.
